

Apresentação

A Revista Espaço Livre vem a público apresentar a sua vigésima oitava edição. Neste número destacamos na capa a necessidade da luta cultural para se constituir uma realidade onde a liberdade seja efetiva. A luta cultural perpassa primeiramente pela autoformação, pela formação para a liberdade, o que demanda a superação dos valores burgueses através dos quais fomos educados. É uma luta contra si mesmo. A educação que recebemos é uma educação para a conservação, para o imobilismo. É uma educação que limita a consciência e nos limita a pensar a vida no limite da sociedade burguesa. A liberdade exige a superação dos próprios limites da consciência, daí a necessidade da autoformação.

A superação dos valores burgueses pressupõe o desenvolvimento de novos valores, autênticos. Valores esses que fazem brotar no cotidiano o germe para a sociedade futura, germe este que assume a forma de solidariedade, coletividade, igualdade e autogestão coletiva. É na luta cotidiana, ao lado de indivíduos que mantêm acesa a esperança de uma nova vida, que encontramos os meios necessários para a luta revolucionária. A autogestão da luta aponta para a autogestão da vida que, conseqüentemente, revela que a autogestão é incompatível com a sociedade capitalista.

Na luta aprendemos que outra vida destituída de classes sociais é possível. Aprendemos que os limites que carregamos em nossa consciência nada mais é do que fruto da balbúrdia provocada pela burguesia através da produção e divulgação de uma cultura fundada em seus valores. Aprendemos também a superar esses valores e a constituir novos, fundados em relações autenticamente humanas. Na luta aprendemos que apenas através da luta é possível constituir uma nova sociedade.

Na luta aprendemos também que essa nova sociedade não será obra de nenhum partido político, de nenhum sindicato, nem mesmo do estado, ou de qualquer outra organização que se organize burocraticamente. Revela-se diante de nós a percepção de que não cabe a nenhum partido mudar a vida, pelo contrário, o seu objetivo é a reprodução da miséria para os produtores e para as demais classes inferiores, e ao contrário, objetivam a manutenção dos seus privilégios e da classe a quem representa, a burguesia.

Tudo nos levava a acreditar que este é o melhor dos mundos existentes; que é um mundo natural; que a desigualdade é natural e que devemos aprender a viver no meio do caos e da miséria, pois nunca irá mudar; acreditamos nas conversas fiadas de representantes de partidos políticos, que dizem nos representar após eleito, nas falácias de sindicalistas que representam os trabalhadores e na ideologia estatal de que representa os interesses universais;

acreditamos ainda que o destino da vida de todos é o mercado de trabalho e nossos desejos devem ser guiados pelo dinheiro; chegamos a um momento a acreditar verdadeiramente nessas coisas, todas elas, apresentadas pelo avesso.

Vê-las em seu sentido oposto, da forma como realmente são na realidade, exige um esforço e a leitura nos proporciona essa possibilidade. As descobertas que a leitura nos proporciona nos faz ver que o mundo que conhecemos está posto de cabeça para baixo. Começamos a perceber que o mundo que vivemos é o pior dos mundos existente na história humana; que a desigualdade não é natural e que a instauração de uma sociedade destituída de miséria é possível através da luta revolucionária; percebemos quais são os reais interesses dos burocratas de partidos que revelam um objetivo falso em suas conversas fiadas, torna-se evidente que almejam mudar apenas a sua vida em detrimento das classes empobrecidas; vemos que os sindicalistas seguem o mesmo caminho e engrossam a fileira dos oportunistas que querem abocanhar uma fatia do mais-valor extraído do proletariado. Já o estado, revela-se como o instrumento de dominação da burguesia que é utilizado para atender aos seus próprios interesses; a leitura nos faz desacreditar no mundo burguês e nos leva a acreditar em um novo mundo onde o destino da vida é ser vivida na sua forma coletiva, humana, solidária e pautada pela igualdade. O desejo de um é o desejo da coletividade, onde o dinheiro é inexistente e seu lugar é ocupado pela solidariedade.

A Revista Espaço Livre reforça e pauta por reflexões que caminham nesse sentido de negação da sociedade existente e de afirmação de uma nova vida. O próprio nome da revista, que deseja ser um espaço livre, é a expressão clara do que almejamos para a totalidade da sociedade, ou seja, de um espaço livre.

Com essa reflexão inicial, convidamos o leitor à leitura desta nova edição. Colocamos em público sete textos inéditos, produzidos por autores de várias universidades do Brasil. Desde já, agradecemos por acompanhar nosso trabalho. Aqui está mais um pouco da luta que travamos cotidianamente contra a miséria psíquica causada pela miséria da vida burguesa.

*Boa leitura!
Conselho Editorial
Revista Espaço Livre.*